

O IV seminário de preparação para aposentadoria página 3



Curso em Cascavel página 10



O LAC na conservação de energia página 7



Um cipoal de controles tolhe a ação

das estatais eficientes

O princípio que inspirou a criação das empresas estatais foi de possibilitar ao Estado atuar com a mesma eficiência da iniciativa privada em áreas de importância vital, quando inexistissem capitais particulares disponíveis no montante necessário ou empresários dispostos a correr o risco de nelas investir.

Essa forma de atuação do Estado tem propiciado ao País resultados surpreendentes. Algumas empresas estatais têm alcançado notáveis índices de desempenho econômico e de avanço tecnológico, comparáveis, em alguns setores, aos mais altos padrões internacionais.

Ofuscados pelo sucesso de alguns empreendimentos estatais em determinada etapa do processo de desenvolvimento nacional — como o obtido, por exemplo, nos setores de energia elétrica, telecomunicações e petróleo —, alguns administradores públicos entenderam, erroneamente, que a ampliação da intervenção do Estado na economia, mediante a criação de mais empresas, representaria o caminho mais rápido, mais eficaz e mais seguro para acelerar o processo de desenvolvimento do País.

Assim, criaram-se estatais nas áreas nas quais seria mais adequada a ação de empresas privadas e transformaram-se em empresas estatais órgãos que exerciam funções típicas de governo.

O excesso de empresas estatais, em todas as esferas de governo — criadas indiscriminadamente pela obsessão do desenvolvimento rápido, às vezes mal estruturadas, sem fontes de receita e sem objetivos claramente definidos —, favorece o desperdício, a má gestão da coisa pública, o empreguismo, a disputa de áreas de atuação e outras tantas anomalias.

O governo, para corrigir essas disfunções, deveria colocar em prática uma política de redução da sua intervenção na economia mediante a extinção ou privatização de empresas improdutivas e deficitárias e até daquelas que, sendo eficientes, competem em setores nos quais a iniciativa privada está ou tem condições de estar presente. As estatais que exercem funções típicas de governo, por sua vez, deveriam ser, incontinenti, reconvertidas em órgãos da administração direta.

Em vez disso, prefere o governo criar um cipoal de mecanis-

mos de controle que tolhe a atuação das estatais eficientes e não resolve o grave problema da existência de estatais ineficientes ou desnecessárias. Ou seja, em lugar de o Estado utilizar-se das vantagens de uma estrutura de direito privado — a empresa estatal — para aumentar sua eficiência, o que hoje se vê, na prática, é a transformação das estatais, indistintamente, em repartições públicas.

Não nos opomos a que o Estado atue como empresário onde e quando isso se revelar indispensável. Ao constituir empresas, porém, deve o estado "privatizar-se" — e não estender às estatais as limitações da administração direta, com o que elas perdem sua razão de ser.

A fúria legislante produz uma parafernália de normas que limitam as ações das empresas federais e são, muitas vezes, inconstitucionais na sua extensão a estados e municípios. Por vários meios, vêm os governos impedindo a ação legítima das empresas estatais no cumprimento eficaz de suas finalidades, atrelando-as a legalismos injustificáveis ou a medidas de legalidade duvidosa.

Por causa das crescentes limitações que lhes vêm sendo impostas, já não podem as estatais, por exemplo, definir políticas de gestão empresarial com a autonomia desejável e tendo em vista o equilíbrio entre os interesses do consumidor ou usuário e o resultado econômico de suas atividades.

Entre tais limitações, sobressaem as relativas a estratégias de compras, de apuração de preços e tarifas e de relacionamento com o mercado, bem como a políticas de recursos humanos, de investimentos e de desenvolvimento tecnológico.

Uma das imposições que dificultam a ação eficiente das estatais é a obrigatoriedade de submeter-se a regras exatamente iguais às da administração direta no que tange a concorrências. Diferentemente da empresa privada, as estatais são obrigadas a acatar critérios de licitação que muitas vezes se revelam totalmente contraproducentes, gerando ônus — a serem pagos com recursos públicos — que seriam evitados caso dispusessem de maior flexibilidade para aquisição de bens e serviços de acordo com o real interesse coletivo.

Recorrendo ao setor elétrico

Francisco Luiz Sibut Gomide



como exemplo, citamos o grave problema que resultou da licitação recentemente promovida pela Companhia Paranaense de Energia (Copel), por força da legislação, para as obras civis principais da Usina Hidrelétrica de Segredo.

Embasada em análise de custos elaborados por seu quadro técnico, a concessionária fixou no edital o valor-teto de US\$ 170 milhões para essa etapa de construção da usina. Na abertura da licitação, constatou, com surpresa, que o valor da proposta menos exorbitante se situava em torno de US\$ 260 milhões.

Em vista disso, a concessionária revogou a licitação invocando o interesse público, consciente de que a aceitação passiva de valores tão discrepantes significaria malversar recursos e conivência com atos lesivos ao erário paranaense. Informada com a revogação, a licitante que cotara o "menor" preço impetrou mandado de segurança na Justiça Federal contra o ato administrativo da concessionária.

Se, como advogamos, estivesse submetida exclusivamente aos princípios do direito privado, conforme filosofia que inspira a criação das empresas estatais, a Copel sequer estaria sendo compelida à discussão de valores que, se aceitos, comprometeriam seriamente a relação custo/benefício da obra e que, sobretudo, ela considera lesivos aos interesses da população.

Não é difícil imaginar o que ocorrerá se as diversas "concorrências" para obras do setor elétrico brasileiro forem revelando valores muito superiores aos orçados. O programa de recuperação do setor elétrico prevê um número mínimo de obras, uma estratégia de rolagem da dívida setorial, a complementação da política de recomposição tarifária e alguma capitalização do setor. O dinheiro disponível, escasso e sofrido, já é insuficiente para colocar em serviço instalações inadiáveis para o atendimento do mercado nos próximos anos. Se as empresas do setor elétrico forem obrigadas — em função de injunções legais injustificáveis — a aceitar preços abusivos, os recursos só permitirão realizar pequena parte das obras previstas, submetendo-se o País a maior risco de déficit energético.

É hora, pois, de recuperarmos o princípio de que as estatais devem atuar, tanto quanto possível, como se fossem empresas privadas, extirpando o emaranhado de controles inconstitucionais com tal postulado que lhes foram impostos nos últimos anos. É injusto, e inútil, esperar eficácia ao mesmo tempo que se criam óbices de natureza legal e administrativa que inibem a criatividade, o talento e a iniciativa dos dirigentes das estatais.

Não desejamos, evidentemente, colocar as estatais fora da vigilância do poder público e da sociedade a que servem. O que propugnamos é pela existência de novas formas de controle que, de um lado, preservem a natureza da empresa estatal, permitindo-lhe a agilidade e a capacidade empreendedora necessária e, de outro, assegurem a transparência que todos os atos daqueles que administram recursos públicos devem apresentar perante a comunidade.

Este artigo, transcrito na íntegra, foi publicado pela Gazeta Mercantil no dia 3 de agosto de 1988.

IV seminário de preparação para aposentadoria

Com o intuito de informar os empregados em fase de aposentadoria sobre os aspectos sociais, psicológicos e legais decorrentes dessa nova etapa da vida, o DPDP promoveu, dentro da política de recursos humanos da Empresa, o IV Seminário de Preparação para Aposentados.

Para o significativo evento, as coordenadoras Carmen Lucia Canalli Santiago e Ivone Viana da Silva, convidaram para proferir palestras importantes personalidades ligadas à área de legislação previdenciária, saúde e nutrição, benefícios assistenciais, abordagem psicológica, medicina preventiva e lazer.

Todos os palestrantes, em tom coloquial, procuraram transmitir aos participantes — mais de 70 — informações claras, precisas e diretas sobre as questões que envolvem a aposentadoria. No bojo dos assuntos enfocados, o destaque para a mudança de vida — passa-se do mundo de trabalho rotineiro para o do não trabalho. A transição, que é difícil em todas as ocasiões, tem de ser enfrentada com naturalidade e, para tanto, a aposentadoria deve ser pensada, preparada e enfocada sob os aspectos psicológicos, sociais e familiares.

O trabalhador, de um modo geral, se identifica tanto com o trabalho que não tem tempo para si, para preparar-se. É difícil pensar em envelhecer, mas, se é inevitável, é preciso envelhecer com dignidade.

A partir da meia-idade muitas ameaças pairam no ar: o que ser, como integrar-se, como mostrar que ainda é útil para a sociedade e para a família, ou, como será aceito, aposentado, pelos outros...

Segundo Ana Fraiman, em sua palestra sobre Abordagem Psicológica, "a falta de esperança e de garra envelhece tanto quanto o corpo da gente.

Deve-se, por isso, ter em mente que tem muita coisa na vida pedindo pela presença da gente, num mundo povoado de mitos. Assim, mesmo aposentado (ainda mais, aposentado), importa o caminhante, não o caminho".



COISAS DA IDADE

A psicóloga paulista Ana Fraiman, que veio apenas para proferir palestra no IV Seminário de Preparação para Aposentadoria, teve de ceder aos argumentos propícios dos organizadores do Seminário e fazer o pré-lançamento de seu livro "Coisas da Idade", em Curitiba, no dia 29 de junho. (O lançamento oficial ocorreu em São Paulo, no dia 5 de julho)

Muito concorrida, a reunião aconteceu no Espaço Aberto da Livraria Curitiba. O livro relata, com rara felicidade, a transição, as implicações positivas e



a vida que nos espera e podemos conquistar na outra idade — que depende de cada um, mas que é responsabilidade e deve ter influência positiva de todos...

Salão de negócios em Apucarana

A Empresa participou nos dias 20, 21 e 22 de julho, através da Superintendência de Suprimentos, do 3º Salão de Negócios de Apucarana, promovido pela Bolsa de Negócios do Paraná e FIEP. No dia 20, empresários e industriais assistiram a uma palestra informativa proferida pelo gerente do Departamento de Relações com o Mercado Fornecedor, Ricardo Vidinich, que falou do movimento geral de compras da Copel e informou como novos fornecedores podem obter cadastro na Empresa para participar de suas concorrências públicas.

Durante todo o período do Salão dos Negócios, a Copel também marcou presença com um estande montado no ginásio Lagoão, coordenado pelo empregado Rodolfo Antonio dos Santos, da Divisão de Cadastro da SSU. No estande foram expostos materiais de que a Empresa necessita e que podem ser fabricados por empresas parenses, aumentando a participação de indústrias do Estado no volume de compras da Ccopel. Aos industriais visitantes foram fornecidas informações sobre a sistemática de compras adotada pela SSU e fichas cadastrais para a habilitação de novos fornecedores.



Designações

SÉRGIO LUIZ ALESSI LIAILLE para Assistente da SRH, em 15.03.88.

MARCOS ANTONIO ZANDONÁ para Assessor da SRH, em 15.03.88.

IVAN ÂNGELO DALLOLMO para gerente do Departamento de Geração do Litoral, da SGR, em 29.04.88.

ODIMIR ZANICOTTI para gerente da Divisão de Geração Governador Parigot de Souza, em 29.04.88.

ROMANO FRANCISCO LASLOWSKI para gerente da Divisão de Operação e Manutenção, em 29.04.88.

AIRTON ROBERTO LOPES para gerente de Triagem e Recuperação, da SSU, em 22.06.88.

VLADEMIR SANTO DALETE para gerente do Centro de Distribuição de Toledo, da SRV, em 01.08.88.

WILSON DE OLIVEIRA para gerente da Divisão Administrativa, cumulativamente com a de gerente do DP-TA, em 25.07.88

YOSHIO NISHIYAMA para gerente da Divisão de Linhas de Trans., cumulativamente com a de gerente do DPMT, em 25.07.88.

LOTHÁRIO JOÃO JÚLIO MEYER para gerente da Divisão de Apoio à Manutenção e Operação, do CTCR, em 25.07.88.

LUIZ ALVES DE SOUZA para gerente da Divisão de Operação, do CTCR, em 25.07.88.

EDILSON BERTHOLDO para gerente da divisão de Manut. de Subestações e Linhas de Transmissão, do CTCR, em 25.07.88.

Mário Pedro Mireski	STR/CTRM
Edlnara Rocío de Andrade	SSP/DPPD
Clareci Milto Gelacki	SRP/DPRC
Marli Gulbur	SAJ/DPRI
Harry Fockink	SRP/DPPR
Aramis Mello	SOG/DPRC
Rogério Pavelski	SOG/DPRE
Agenor Hubner	SGR/DPGL
Luiz Marcelo Quadros	SRP/DPRC
Josiane Cristine L. Maciel	SRP/DPRC
Edgard Cioneck	STR/CTRP
Damião Benassi	SRL/DPPC
Edgard Rodrigues	STR/CTRL
Marcos Vinicius R. da Silva	SRV/DPRT
Adão Pereira Caldas	SRP/DPRC
Odival Marinho	SGR/DPGM
Sandra Naria Marzollo	SOG/DPHS
Mário Assis Demczuk	SRC/AGTA
Antonio Carlos F. Sperandio	SOG/DPRE
Marcelo Dias Colonheis	SRL/DPRA
Rogério Jorge Hoepfers	SRC/AGTA
Marco Antonio F. Martins	SRC/AGTA
Waldir José Melnick	SRP/EDUVI
Claudiomir Rocha Classsem	SSE/DPCM
José Astrogildo L. Paszeuk	SRV/DPRO
Sérgio de Souza	SRM/EDUMU
João Gil do Prado	SRL/CDCP
Luiz Antonio Rodrigues	SRP/DPRC
Valdir Mazzali	SRP/DPPC
Gizelda Cortiano	SRC/AGTA
Maria Lucia Hoffmann	SRC/DPRC
Dinora Janete Pereira	STR/CTRC
Arnérico Y. Mornol	SRL/CDCP
Luiz Ramos Gurski	SRC/AGTA
Mauro Lopes	SRC/AGTA
José Cardoso	SRC/AGTA
José Vargas	SRC/DPRA
Wilson Folato	SRV/EDFOZ
Edson Gonçalves de Oliveira	SGR/DPBM
Suely Mizue Arimori	SRL/CDCP
José Gregório Niclewicz	SRL/CDAP
José Claudemir Borges	SRL/DPRC
Marcel Luiz Bontorin	SRC/DPRC
João Carlos W. L. Andrade	SOG/DPRE
Gilson Antonio Lazzari	SOG/DPHS
Miguel de Souza	SRP/DPRC
Osmar Marques Ribeiro	SRM/EDUMU
Soeli Mugnaine	SSP/DPPD
Reinaldo Vasconcelos	STR/DPMT
Maurício Lara da Silva	SAD/DPTP
Clara H. Kobayashi	STR/CTRL
Emanoel R. Fonseca Junior	SRP/DPRC
Ademar Cesar Cavagnoli	SOG/DPHS
Edilson Antonio da Silva	SOG/DPHS

Admitidos maio/junho

Neide Aparecida da Graça	SRV/CDTO	Osni Pereira	SRP/DPRC
Antonio José Schafer	SRV/DPRC	Genesio Mendes	SSU/DPAA
José do Bonfim Costa	SRV/CDTO	Laudair Lauxen	SRV/DPRA
Paulo S. Jesus Valente	SRC/AGTA	Nelson Rosa Filho	SRM/EDPVI
Zinildo G. Monteiro	SRC/CDTO	Jorge Pedrozo	SGR/DPEG
Norma Elenice S. Brena	SOG/DPHS	Alzira Jesus Z. Biz	SCC/DPPT
Valdemir Triana	SRL/CDCP	Claudio de Oliveira	SGR/DPGT
Fernando Luiz Rodrigues	SCC/DPFI	Amélia Fatima S. V. Meister	SOG/DPHS
Roseleta Scremin	SGR/DPGL	Helcio T. de faria	SCC/DPFI
Sandra maria S. Escobar	SOG/DPAS	Ivone Mayer	SRH/DPRH
Celso Lucinda	SAJ/DPCL	Marcelo Pimentel	SCC/DPPT
Gilberto Alves da Silva	SRL/CDAP	Cesar Elias Reinold	SGR/DPBM
Adalberto Francisco Ferreira	SRL/DPRC	Adilson C. Constantini	SRL/CDAP
Wanderlei G. dos Santos	SRC/AGTA	Eloi B. Rodrigues	SGR/DPGT
Aristarco Pedrosa	SRP/DPRC	Joelma Toaldo	SCC/DPPT
Ivone Andrusievicz	SGR/DPBM	Milton Alfredo da Luz	SRV/CDTP
Elizabeth F. Menegasso	SOG/DPHS	Diogo C. Ruiz Oliva	SRV/EDFOZ
Nelci Luiz Fravetto	SOG/DPRE	Virgínia de Almeida	SOS/DPOS
Leocir Balotin	SRV/EDFBL	João Antonio Pedro	STR/CTRV
Marli F. da Silva Cruz	SRC/AGTA	Marinete Dal'Agnol	SRV/CDTO
Herbert Giacomini	SSP/DPOM	Antonio C. P. de Lima	SRM/EDUMU
Roberto Temoteo	STR/CTRL	Dora Maria S. Vianna	SSP/DPSP
Eumar Roque Finkler	SRV/CDTO	Arnaldo J. S. Ferreira	SAD/DPTP
Airton Nunes Patrício	SGR/DPGL	Cesar Costa Machado	SSE/DPOM
Mário Osni Repula	SRP/DPRO	Mauro D. Guimarães	SRC/CDPA
Gilmar Francisco Krefta	SOT/DPLT	Helio Sydor	SOG/DPRE
Rosane A. R. Grube Testi	SRP/EDUVI	Luiz F. Carraro	SOG/DPHS
Edileusa T. C. de Oliveira	SGR/DPBM	Marcelo F. Barsotti	SSP/DPSP
André Luiz H. Pardo	SGR/DPGL	Paulo V. S. Valois	SCD/DPUE
Cristina F. Costa E Silva	SOG/DPHS	Carlos Roberto Antunes	STR/CTRL
Iara teresinha A. Oliveira	SCC/DPPT	Edson Aparecido Vertuan	SRL/DPRC
Sergio Ademar Selke	SRV/CDTO	Gilson de Almeida	SOT/DPSE
Luiz Carlos de Souza	SRM/EDPVI	Elizabeth Stryzakowski	SSP/DPPD
Isolete Aparecida Voss	SRC/AGTA	Rogério Cícero Peres	SGR/DPBM
Vilson R. Ferreira	SOG/DPHS	Cláudio Amadeu Riva	SGR/DPBM
Valdinei José Santos	STR/CTRV		

Aquisições da Biblioteca

* As obras precedidas de asterisco são de autoria de empregados da Copel.

ALVIN, P. C. R. de C. **Manual de economia de energia elétrica na empresa.** 1987. 15p.

CEMIG. **Estudo de racionalização energética setorial:** panificadoras. 1987. 44p.

CIER. **Dados estatísticos de empresas elétricas.** Montevideo. 1987. 2v.

COMPANHIA DE ELETRICIDADE DE BRASÍLIA. **Relatório da Administração 1987.** 6p.

DISMORE, P. C. & JACOBSEN, P. **Processo decisório:** da criatividade à sistematização. 1985. 131p.

ELECTRICITÉ DE FRANCE. **Faits marquants de 87.** 135p.

ENCONTRO SOBRE ECONOMIA DE ELETRICIDADE EM FORNOS ELÉTRICOS. 1., Belo Horizonte, 1988. 1v.

ESPÍRITO SANTO. **Viagem & Turismo.** (39): 8-14, jun. 1988. Supl. Rev. QUATRO RODAS, nº 335.

LIGHT. **Lajes:** 20 anos de epopéia. 1987. 40p.

SCHILLING, M. T. **Aspectos da confiabilidade de sistemas eletroenergéticos.** 1987. 345p.

SEMINÁRIO CESP CONTA SUA HISTÓRIA, São paulo, 1985. **Anais.** 379p.

SEMINÁRIO SOBRE MATERIAIS NO SETOR ELÉTRICO - SEMEL, 1, Curitiba, 1987. **Comunicações técnicas.** 1v.

SILVEIRA, R. A. **Cesp:** fatos precursores de sua gênese. 1987. 77p.

SUDESUL. **Estratégia de desenvolvimento para a região sul:** documento base. 1987. 171p.

Normas.

NBR 10019 - Subestação blindada isolada a gás para tensões nominais iguais ou superiores a 72,5 KV. 1987. 59p.

PROJETO 3:064.0L-001 Instalações elétricas de baixa tensão; procedimento. Dez/1987 (1º projeto de revisão da NBR 5410/1980)

Comunicações Técnicas do LAC.

* MAFTOUM, Roseli de Almeida & AMARAL, Tania Camargo F. **Compêndio sobre solventes de sençarentos.** 1987. 35p. (C.T. LAC, 38/87)

* MEHL, Ewaldo L. de Mattos. **Materiais elétricos e a "era dos novos materiais".** 1988. 5p. (C.T. LAC, 15/88)

* PORTELA, Kleber. **Purificação de mercúrio metálico.** 1988. 7p. (C.T. LAC, 17/88)

* REZENDE, David Severino & BECHARA, Nilo Fidelis. **Como aumentar a produção técnico-científica no LAC.** 1988 10p. (C.T. LAC, 18/88)

* SA, Rubens Lopes de. **Sistema computadorizado de aquisição de dados.** 1988. 5op. (C.T. LAC, 13/88)

* TEIXEIRA JR., José Arinos et alii. **An applications of the new approach of atmospheric correction to tests performed on just insulators.** 1988. 3p. (C.P. LAC, 16/88)

* TEIXEIRA, JR., José Arinos. **Curva de operação do contador de esteiras.** 1988. 19p. (C.T. LAC, 9/88)

Desligados maio/junho

Nilton Pinheiro
José Carlos M. Padiál
Pedro dos Santos Terleski
Josele do Carmo da Silva
Luiz Caros Gomes da Silva
João Gonçalves de Agular
José F. de Araújo Neto
Gilberto Martins Julio
Luiz Eduardo Sanson
Hamilton Ferreira Batista
London Rogério da Cunha
Paulo Cesar Guimarães
Mário Dolata
José Perez Coutinho
Vitorino Pazzetto
Maria Irene S. Totti
Iguaraci Faqundes Machado
Aparecida. T. H. Onuki
Selmo Ferreira de Moraes
Wellington David dos Santos
Wilson Alves
Dorildo Borges de Aquino
Rogério R. Cleto
Rosana Maria L. R. Schaffer
Maria Helena Brandão
Clóvis Cabral dos Santos
Geraldo V. Komatzki
Margarida M. Nunes Detoni
Antonio Carlos Roncada
Lucio Borges Neto
Celso da Silva Coelho

Mauro Alberto de Witt
José Silva Pereira
Valdecir Aristides Miranda
Hiran Nicolau Fraiz
Alfredo Gomes Fernandes
Luiz Carlos B. da Silva
Flaviano Gonzales Amar
Lauro Wendter Kohler
Nadia Dias S. Leite
Valdemar Parabocz
Adalziria A. F. Gonzales
José Gouvea Prado
Eliana Guedes Correia
Neuzi C. R. da Cruz
Roseney de Fatima Cunha
Benjamin José Maoski
Valmir Pereira da Silva
José Pedro de Masi Filho
José de França Cruz
José Gouvea Prado
Marisa Kusakariba
José Carlos Faqundes
David Fernando Lau
Carlos Roberto Klingentus
Rene Rodrigues Lima
Paulo A. Bender Lange
Nivaldo de Oliveira
Elizabeth de Fatima Belich
Julio Cesar da Gama
Noeli Terezinha Smiderle
Enelda Ribas
Edson Luiz Razera

Israel Ferreira Lopes
Maria Izabel Galliano
Tania Maria Z. Farias
Celso Bernardes da Silva
Gertum Dias Barros
João Altair Vial
Solange Maria D. Rihayen
Paulo Cesar G. Viana
Marcos H. Nagano
Carlos Augusto Steudel
Edmundo Ferreira Lima
João Reina Lopes Netto
Augusto Bruning Junior
Adriane Barausse Hass

APOSENTADOS

Joel Ademir de Quadros
Jurandir Vieira Silva
João Geraldo Siqueira
Rodegaz Curty
Adão Taraclevicz
Adelair de Lara Millstete
Paulo José Dourado
Cinvaldo dos Reis
Mauro Algacir C. da Costa
Lazaro Beraldo
Luiz Julio Moraes
Alex Skripnik
Denise M. Rodrigues Cordeiro
Valentin Amadeu

A Copel e o meio ambiente

O engenheiro florestal Frederico Reichmann Neto, gerente do Departamento de Ecologia da Empresa participou, em 26 de junho, e proferiu palestra no II Encontro sobre Ecologia, Poluição e Meio Ambiente, realizado na Klabin, em Telêmaco Borba, para técnicos ligados à área e a comunidade local.

Frederico abordou a inter-relação do meio ambiente e a Copel, salientando os impactos ambientais das hidrelétricas, indispensáveis à geração e transmissão de energia elétrica, e a possível utilização múltipla dos reservatórios. Na conclusão, abordou a possível utilização da comunicação ambiental na Copel, destacando as vantagens dessa técnica com o uso das instalações das hidrelétricas para visitação pública e a efetivação das terras adjacentes como áreas de preservação ambiental.

O PERFIL

Das diversas civilizações que integram a história da humanidade, a mais predatória, sem dúvida, é a ocidental que, por coincidência, ou não, tem predominado todos os continentes, subjugando as demais pela força ou pela influência de seus costumes.

Inegavelmente, nos dias atuais, as nações desenvolvidas, com o intuito de recompor e preservar os seus ecossistemas exauridos, estão exercendo pressões sobre os países pobres, de onde estão se abastecendo de matérias primas e produtos básicos necessários para manter a qualidade de vida e o fluxo econômico mundial.

Sendo assim, a lei da sobrevivência extrativista predatória impera em todos os países do terceiro mundo, dentro dos quais, infelizmente para as gerações futuras, o Brasil está incluído.

Em termos de energia, o perfil do modelo brasileiro é, sem dúvida, singular, pois, sendo uma nação deficiente em petróleo e carvão mineral, teve de explorar seu grande potencial hídrico para suprir sua demanda de eletricidade.

A Copel, no decorrer da sua história, tem acompanhado os vários estágios do modelo do desenvolvimento econômico-social do Brasil. Quando o País optou pelo aproveitamento da energia hídrica, através da construção de grandes centrais geradoras e a transmissão dessa energia em tensões elevadas, muitas questões começaram a ser debatidas no seio da sociedade.

Surgiu daí a questão do impacto ambiental dessas obras de engenharia – num sentido amplo da questão, onde são levados em consideração aspectos sócio-econômicos, físico-químicos e bióticos.

Como resultado desse estado de espírito surgiram as regulamentações legais que, de certa forma, mudaram o curso da história do setor elétrico brasileiro.

As empresas, que até então estavam voltadas basicamente para a expansão da demanda de energia elétrica, começaram a assumir uma postura ecológico-social, analisando os aspectos ambientais de seus empreendimentos, o uso múltiplo (alternativo) dos complexos hidrelétricos, o aproveitamento racional das faixas de linhas de transmissão formando, como consequência, um espírito social da organização como um todo.

Os aproveitamentos hidrelétricos da Copel, pelas características, têm impactos ambientais relativamente pequenos, quando com-

parados com outros de mesma potência em outras regiões do Brasil. E os próximos aproveitamentos, que ainda estão em fase de estudos, terão, também, características iguais às das hidrelétricas em operação – reservatórios profundos, encaixados e relativamente pequenos em função da potência das usinas.

IMPACTOS AMBIENTAIS

A grande aptidão energética da rede hidrográfica paranaense advém do caráter perene dos grandes rios, dos sucessivos acidentes geográficos e do perfil da geologia paranaense com a Serra do Mar obrigando seus principais rios a correrem para o interior do Estado, integrando a bacia do rio Paraná.

Apesar de ser uma riqueza natural do Estado, a energia hidrelétrica gerada no Paraná tem beneficiado todos os estados da região Centro-Sul, sem uma compensação pelas perdas de terras férteis, distúrbios sociais e, em alguns casos, desaparecimento de recursos naturais de relevância turística, como foi o caso de Sete Quedas.

Numa análise preliminar é difícil avaliar a importância do meio ambiente como um recurso de comunicação acessível às instituições de utilidade pública – a exemplo das empresas de energia elétrica. Efetivamente, países que desfrutam tecnologias de ponta já adotaram este recurso com resultados surpreendentes.

A Copel já institucionalizou o Museu da Energia, em Curitiba, estabelecendo o primeiro passo para aproximar a Empresa da população –

numa iniciativa da Assessoria de Relações Públicas.

Na cidade de União da Vitória, a Copel construiu uma área de lazer ambiental e cedeu sua administração para a prefeitura local, pelo prazo de 20 anos.

No município de Campo Mourão, a Empresa executou, em convênio com o ITCF, um reflorestamento heterogêneo com aproximadamente 125 hectares, por solicitação da comunidade e poderá dar continuidade ao empreendimento com a execução de uma área de lazer ambiental nos moldes daquela de União da Vitória.

Já em Bituruna, a Copel está iniciando a construção de outra área de lazer como forma de tributo pelos prejuízos causados à municipalidade com a hidrelétrica de Bento Munhoz da Rocha Netto.

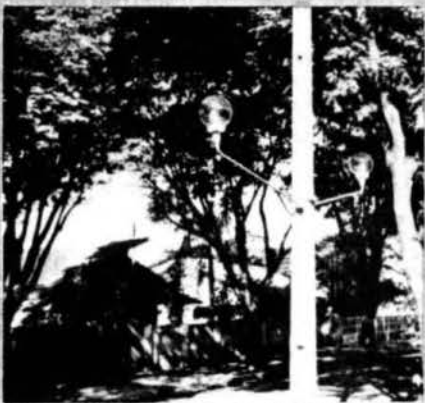
Frederico participou, também, do II Encontro Florestal do Paraná, realizado de 27 a 30 de junho, concomitantemente ao III Encontro de Engenharia Florestal, nas dependências do SESI. Na palestra, Frederico abordou "Aspectos Econômicos do Setor Florestal Paranaense", falando da participação do segmento energético florestal na matriz energética do Estado. A biomassa florestal, consumo setorial, alternativas disponíveis, perspectiva do mercado da lenha e do reflorestamento energético, foram os temas abordados.

Maringá testa nova IP

Grande parte das cidades paranaenses possui uma paisagem urbana repleta de verde, e Maringá se destaca pelo planejamento e variedades de espécies plantadas. Flamboyantes, sibipirunas, acácias, palmeiras, ipês, jacarandás e tamareiras embelezam ruas e avenidas da cidade.

Se por um lado tudo é muito bonito, por outro, essa vasta arborização – grande parte já com 30 anos de existência – tem causado sérios problemas para a iluminação pública, onde um bom sistema fica sensivelmente prejudicado. As luminárias estão sufocadas pelos galhos das árvores que anulam mais de 70% do potencial de luminosidade.

Preocupada com essa situação, objeto de críticas por parte da população, a SRM está fazendo experiência com um sistema de luminárias – criado pela regional – que foge totalmente ao sistema convencional. Aproveitando braços da LM-1, foi feita uma adaptação na oficina do CTRM; acoplada a um globo cedido pela prefeitura, foi instalada a uma altura de três metros, abaixo, portanto, da copa das árvores. Foram 16 unidades colocadas em dois trechos de ruas em bairros tradicionais de Maringá, cujos resultados têm sido surpreendentes.



Tanto a prefeitura quanto a população têm aplaudido a iniciativa e, mesmo sem ter recebido o relatório técnico de avaliação da Copel, o prefeito já está consultando empresas do ramo para uma tomada de preços, visando a instalar o sistema nos dois bairros principais da cidade.

Victor Hugo Marmelo dos Passos, superintendente regional, acredita na eficácia do sistema mas, precavido, prefere aguardar mais algum tempo para melhor avaliar – inclusive, com a aplicação de lâmpadas de capacidades e tipos diferentes.

VII Concurso fotográfico

MODALIDADE COR

- 1º lugar – Paulo Roberto Teixeira (SPE/DPHE) – 'Arquitetura'
- 2º lugar – Ronald R. S. Pereira (SOT/DPSE) – 'Lugar ao Sol'
- 3º lugar – Antonio Fernando Buch (CTRC) – 'Açougue'
- 4º lugar – Marcia Aparecida dos Santos (SRP) – 'Vida Mansa'
- 5º lugar – Cláudio Marchand Krüger (CCH) – 'Polaquinho'

Prêmio Incentivo

- Nuno Gustavo Adonis (SSU/DPPS) – 'Passagem'
- Munir Saab (SSU) – 'Meu apartamento ensolarado I'
- Oswaldo Fontoura Dias (SPF/DPOR) – 'A casa da tia Madalena' e 'O encanto da idade'
- Lufs Maurício Gardolinski – 'Esquina'

MODALIDADE PRETO & BRANCO

- 1º lugar – Wilson José Koprik (SPF/DPOR) – 'O barco e a casa'
- 2º lugar – Antonio Fernando Buch (CTRC) – 'Garçonete'
- 3º lugar – Antonio Fernando Buch (CTRC) – 'Tormenta'
- 4º lugar – Wilson José Korik (SPF/DPOR) – 'Trombones'
- 5º lugar – Antonio Fernando Buch (CTRC) – 'Domínio'



Antonio Fernando Buch, prêmio e cumprimentos.

Colônia de férias em Londrina

Parabéns Pai

Teresinha e seus irmãos prestam uma homenagem ao seu pai. Com o registro, transferimos a homenagem a todos os pais, pelo seu dia...

*Parabéns por todos os seus dias
Querido papai!*

Confesso que tentei de todas as maneiras expressar em palavras tudo o que sinto, mas não consegui, pois, o laço que nos une é mais forte que qualquer palavra que o mais sábio dos seres humanos possa dizer. Gostaria que soubesse que mesmo existindo o 'dia dos Pais', você é o nosso paizão 'de todos os dias.'

Gostaria que soubesse que somos gratos pela educação que nos deu, pois é graças a ela que hoje podemos enfrentar a vida com firmeza e dedicação.

Gostaria que soubesse que a distância física existente entre nós, intensifica ainda mais nosso amor, respeito e carinho por você. E cada momento vivido junto com você é motivo de festa, pois você é assim, uma grande festa de alegria e amor à vida. Que Deus o proteja, e conserve para sempre esta alegria, esta espontaneidade, esta vontade de viver, que sempre fizeram de você o nosso grande ídolo.

Beijos de seus filhos

João, Sandra, Ana Lúcia, Rogério, Carlos, Andrea, Luiz Cesar, Elizete, Teresinha e Miguel.

*Um beijo maior ainda da mamãe!
Com carinho,*

Teresinha



Foi mais uma vez coroada de êxito a colônia de férias realizada em Londrina. Este ano ela contou com a participação de 104 crianças de 5 a 12 anos, o que demonstrou a confiança dos empregados na equipe coordenadora do evento. A colônia teve a colaboração efetiva da Empresa e da Fundação Copel, sendo coordenada pela Assistente Social da SRL, Célia Fonseca Ladeia Furlan e pela Atendente Social, Maria das Graças Galdino, que desenvolveram inúmeras atividades, entre os dias 11 e 29 de julho, promovendo divertimentos e transmitindo conhecimentos diversos às crianças participantes.

Além das coordenadoras, trabalharam para o sucesso da colônia vários empregados que, ao lado de estagiários, estiveram desempenhando a função de monitores no desenvolvimento das atividades programadas. Como sempre, houve aulas de desenho e educação física, práticas esportivas, brincadeiras coletivas e visitas a empresas e órgãos da Copel. Entre as visitas, as



crianças estiveram no 'Trailer Biblioteca' - instalado no pátio da SRL; na Indústria Coca-Cola e na usina Apucarantina, distante 80 quilômetros da cidade e uma das reservas naturais mais belas do norte do Paraná. As atividades do dia-a-dia foram desenvolvidas no Kilowatt Esporte Clube.

Conservação de energia no LAC

A Conservação de Energia, meio mais econômico de satisfazer as necessidades energéticas de uma sociedade, vem gradativamente ganhando corpo e crescendo em importância dentro da nossa Empresa.

A Diretoria criou, em novembro do ano passado, uma comissão cujo objetivo era a elaboração de um diagnóstico das oportunidades de conservação no âmbito interno da Companhia. O relatório final, contendo as conclusões e recomendações da comissão, foi entregue no mês passado, encontrando-se em fase de apreciação pela diretoria.

Em 18 de julho último, os engenheiros Renato de Arruda Penteado Neto (LAC/DPEN) e Nelson Silva (SCD/DPUE) proferiram, nas dependências do LAC, palestra sobre "Conservação de Energia na Copel, com vistas a operacionalizar o programa naquele órgão. Foram abordados aspectos relativos à conservação de energia a nível nacional e estadual; Procel e suas metas; o trabalho da comissão de conservação no âmbito interno da Copel; comparação entre condições de iluminação de ambientes do LAC em relação ao recomendado pelas normas e o conseqüente potencial de redução de consumo.

Na presença dos convidados Antonio Otélio Cardoso - Diretor de Operação, Marcos Romeu Betini - Assistente da DOP, Reni Antonio da Silva - Superintendente Comercial de Distribuição, o LAC



apresentou um dispositivo desenvolvido pelos seus engenheiros Celso Fabrício de Melo Jr e Wilson Lopes de Oliveira, denominado **controlador automático de iluminação de ambientes**, cuja finalidade é coordenar a operação de luminárias em ambientes internos, em função da contribuição da luz natural.

O protótipo encontra-se instalado em uma das salas do LAC, a título experimental, e comanda um conjunto de 18 luminárias distribuídas em quatro grupos que entram sequencialmente em operação,

complementando a luz natural até atingir o valor pré-estabelecido de iluminação. Este dispositivo está sendo testado visando a sua futura utilização nos prédios do pólo da Padre Agostinho.

Na oportunidade foi também formalmente instalada a Comissão Interna de Conservação de Energia do LAC-CICE, que tem como objetivos coordenar, avaliar e controlar as ações de conservação a nível daquela Superintendência. Ali, a meta é uma redução do consumo de energia elétrica em torno de 20 por cento, em 1988.

Munir Saab - Destaque na ABAM

Direção defensiva

Até o final do ano, todos os motoristas credenciados da Regional de Cascavel terão participado do Curso de Direção Defensiva, a exemplo do que aconteceu no início de julho em Medianeira, onde 27 empregados foram instruídos sobre técnicas de segurança

no trânsito. Ministrado pelos supervisores de segurança Volnei Bilíbio e José Pedro dos Santos, o curso tem duração de dois dias e, através de filmes e questionários, procura demonstrar ao motorista a necessidade de se evitar situações de risco e prevenir acidentes automobilísticos.



O título de *Profissional Destaque em Administração de Materiais* foi outorgado, em 27 de julho, pela Associação Brasileira de Administração de Materiais - ABAM/PR, ao engenheiro Munir Saab, superintendente de Suprimentos da Copel, como personalidade do ano, no setor.

A ABAM é uma sociedade civil de âmbito nacional, sem fins lucrativos, com sede no Rio de Janeiro e regionais nos Estados, onde mantém escritórios para divulgar suas atividades e objetivos. Congregando pessoas físicas e jurídicas que se

interessam por administração de materiais e áreas afins, organiza eventos que promovem o aperfeiçoamento e a atualização de conhecimentos aos profissionais.

No Paraná, a entidade comemorou seu quarto aniversário e reúne cerca de 300 profissionais. O título ao engenheiro Munir Saab é a primeira homenagem a uma personalidade em administração de materiais, mas passará a ser concedida anualmente a pessoas ligadas ao setor, que se destaquem por suas atividades nas empresas.





JOHNNY PELLISSARI foi admitido como Auxiliar Técnico em 01.03.67 e aposentou-se como Auxiliar administrativo II em 31.03.88.

APOSENTADOS



JORDÃO D'ALMEIDA foi admitido como Auxiliar Contábil II em 01.03.67 e aposentou-se em 15.01.88 como Escriturário I.



JOSÉ MARIA DE SOUZA entrou na EELSA como Aj. Eletr. em 01.02.59 e aposentou-se como Eletricista Comercial em 04.01.88.



LEVI MOREIRA foi admitido na Utefa como Servente em 01.05.62 e aposentou-se como Aux. de Serviço em 31.03.88.



MADALENA D. ROVINA foi admitida como Zelador em 01.06.62 e aposentou-se em 31.01.88 como Zelador.



JOSÉ FELIX DECHRISTÃ entrou na CFLP em 01.01.56 como Escriturário III e aposentou-se como Aux. Administrativo IV em 31.03.88.



JOSÉ NOGA entrou na Copel em 01.02.64 como Motorista II e aposentou-se como Motorista I em 31.01.88.



LUIZ CARNEIRO DE ABREU foi admitido em 01.08.62 como Servente e aposentou-se em 31.03.88 como Operador de Usina III.



MANOEL DE JESUS SANTOS foi admitido como Eletricista e aposentou-se em 29.02.88 como Eletricista de Plantação.



JOSÉ GABRIEL ingressou na Empresa em 01.08.69 como Aux. de Serviço e aposentou-se como Aten. Oper. Distr. em 31.01.88.



JOSÉ PADILHA BITENCOURT foi admitido em 01.06.70 como Aux. de Serviço e aposentou-se como Aux. Manut. Inst. II em 31.01.88.



JOÃO SILGRE FILHO foi admitido na Prada em 01.08.60 como Aux. de Serviço e aposentou-se como Elet. de Emergência em 29.02.88.



MARCÁRIO GUSTAVO DE SOUZA foi admitido em 01.06.62 como Mec. Montador e aposentou-se como Tec. Op. Usina em 31.03.88.



JOSÉ LUIZ DE MELO foi admitido como Motorista II em 01.06.65 e aposentou-se em 31.03.88 como Aferidor de Medidores II.



JOSUÉ FERREIRA DE OLIVEIRA admitido em 01.04.60 e aposentou-se em 02.02.88 como Enc. Manut. Linhas e Redes.



LUIZ PEDRO ANTONIETTO foi admitido em 01.05.65 como Aux. Escritório III e aposentou-se em 31.01.88 como Aux. Suprimentos.



MARCOS SEBRÃO foi admitido em 01.08.64 como Aux. Escritório III e aposentou-se em 31.03.88 como Auxiliar Contábil II.



JOSÉ MARIA DE CARVALHO foi admitido em 01.07.64 como Aux. Técnico e aposentou-se como El. Manut. Linhas II em 31.01.88.



JULIO GARCIA foi admitido em 01.12.61 como Aux. Escritório III e aposentou-se em 31.03.88 como Assist. Administrativo II.



LUIZ RODOLPHO FOGGIATTO foi admitido em 01.11.65 como Aux. Escrit. III e aposentou-se como As. Administrativo III em 31.01.88.



MARIO ANTONIO MENON foi admitido como Eletricista em 01.09.78 e aposentou-se em 29.02.88 como Eletricista Comercial.



IVALDO GONÇALVES BEZERRA foi admitido em 01.04.61 como Aux. de Máquina e aposentou-se como Op. Subestação II em 29.02.88.



PEDRO RICARDO DÓRIA foi admitido em 01.02.62 como Aux. Administrativo III e aposentou-se como As. Administrativo em 31.03.88.



RUBENS FERRO SOFFIATTI foi admitido em 01.03.63 como Aux. Escritório III e aposentou-se como As. Administrativo III em 31.03.88.



MARCUS AURÉLIO DE CASTRO foi admitido na Empresa em 27.03.67 como Assist. da Gerência da ARP. Assumiu a Gerência em julho de 1970, deixando-a em 1980 para ser coord. de Comunicação Social da Secretaria do Interior e Secretário de Comunicação Social do Governo. Retornou em março de 83 como Consultor de Relações Públicas e aposentou-se em 31.03.88.



PEDRO AUGUSTO CARDOZO foi admitido em 01.11.62 como Motorista II e aposentou-se como Aux. Suprimentos I em 31.01.88.



PEDRO RODRIGUES foi admitido em 01.02.70 como Eletricista e aposentou-se em 31.03.88 como Eletr. Manut. Linhas e Redes.



SEBASTIÃO L. DE OLIVEIRA foi admitido em 01.07.65 como Aux. de Serviço e aposentou-se como Desenhista Proj. em 31.03.88.



MIGUEL GALLO foi admitido na EELSA como Aj. Eletricista em 01.06.61 e aposentou-se como Op. Subestação III em 31.01.88.



PERY BASTOS DA SILVA foi admitido em 01.01.66 como Eletricista e aposentou-se em 31.01.88 como Eletr. Manut. Linhas Trans. I.



PERCI MACHADO foi admitido em 01.09.66 como Motorista II e aposentou-se em 31.03.88 como Motorista I.



VALDIVINO VIDAL PALHANO foi admitido em 01.12.64 como Aux. Serviço e aposentou-se como El. Manut. Linhas em 29.02.88.



MIGUEL TEODORO DA SILVA foi admitido em 01.12.57 como Operário e aposentou-se como Op. de Usina III em 31.03.88.



OSNY SCHMAL ingressou na Copel em 01.01.67 como Advogado I e aposentou-se no mesmo cargo em 31.03.88.



RAUL EGON EGG foi admitido em 01.02.68 como Aux. Administrativo III e aposentou-se em 31.03.88 como Assist. Administrativo III.



VICENTE MORAS BIGASKI foi admitido em 01.12.64 como Aux. Serviço e aposentou-se como El. Manut. Equip. em 31.12.87.



MOYSES MENDES DE CARVALHO entrou em 01.10.65 como Apointador e aposentou-se em 31.03.88 como Aux. Administrativo I.



OVANIR BAPTISTA DE SOUZA entrou na EELSA em 01.04.64 como Aj. Eletr. e aposentou-se como Eletricista Emerg. em 31.03.88.



RAUL ROCIO ROSA foi admitido como Aux. Escritório III em 01.05.68 e aposentou-se como Anal. Sistemas em 31.03.88.



WALDEMAR AGOSTINETTO foi admitido em 01.05.65 como Almoxarife e aposentou-se como Almoxarife II em 31.03.88.



NAPOLEÃO ROZA DE OLIVEIRA foi admitido como Operário em 01.02.59. e aposentou-se como Aux. de Materiais em 31.03.88.



PARAILIO F. DE OLIVEIRA entrou na CHEP como Pedreiro em 01.12.61 e aposentou-se como Aux. de Serviço em 31.03.88.



ROGÉRIO CHATAGNIER ingressou na Copel em 01.01.63 como Advogado e aposentou-se no mesmo cargo em 31.03.88.



WOLFGANG DIETER REMBOLD foi admitido em 01.09.77 como Engenheiro Eletricista aposentando-se no cargo em 31.03.88.

Curso de linha viva



Dos três cursos de manutenção de rede de distribuição energizada realizados dentro do atual programa de descentralização do DPDP, a Regional de Cascavel já se tornou dois. O último deles foi desenvolvido no período de 23 de maio a 15 de julho, sob a orientação dos técnicos em treinamento Deolindo de Paula Bandeira Filho e Tito Martins Bianeck. Dos 11 participantes do curso de linha viva, a maior parte integra a nova equipe criada para atender as necessidades do re-

cém-instalado Centro de Distribuição de Toledo.

A primeira etapa, na realidade, abrangeu o manuseio com redes energizadas de 13,8 kV de tensão, mas posteriormente os mesmos eletricitistas enfrentarão uma nova fase de treinamento em redes de 34,5 kV. Além da parte operacional evidenciada na prática, os participantes receberam uma carga substancial de conhecimentos teóricos, relações humanas e, sobretudo, segurança do trabalho.

Copel x Senai

A Regional de Ponta Grossa formou, em julho último, a primeira turma de eletricitistas, fruto do convênio com o Senai.

Na fase final, os 15 alunos construíram uma rede de baixa tensão, com projeto do Departamento Técnico da regional, com três vãos, para atendimento de consumidores do Jardim San Diego. Sob a supervisão de Valdo Pianowski, do DPRO, os alunos concluíram o curso de eletricitista montador, desenvolvendo com precisão o trabalho programado.

Depois da análise do projeto, os alunos alinharam as estruturas, fizeram as cavas e procederam levantamento dos postes.



Campeões de suíço no Kec



Terminou no início de julho mais uma edição do Campeonato de Futebol Suíço promovido pelo Kilowatt Esporte Clube, de Londrina, que contou com a participação de 12 equipes dos diversos setores da SRL e CTRL. O campeonato foi dividido em Taça de Ouro e Taça de Prata, cada uma com seis equipes que disputaram dois turnos em quatro meses de competição. Ao final, a equipe da Manutenção A ficou com o título da Taça de Ouro, contando com os atletas Cassiano, Duarte, Marco Parazzi, Valdeci Parazzi, Ailton Índio, Osvaldo Lincoln, Ciro, Ricardo, Hélio Orasmo, Adair, José Carlos e José Casti. O artilheiro da Taça de Ouro foi Ricardo, da Manutenção, que teve também o atleta Duarte como goleiro menos vazado.

Na Taça de Prata, o campeão foi a equipe da Operação que contou com os jogadores Marezzi, Cândido, Adalberto, Valter, Nilton, Salvador, José Geraldo, Zeno, Paulo Cesar, Edgar, Luiz Frederico, Carlos Roberto, Takashi, Francisco Assis, Elias, Florisval, Sebastião Macedo, Dornelles, Elcias e Agostinho. O artilheiro da Taça de Prata foi o jogador Oton, do Com-Fusão e o goleiro menos vazado foi Marezzi, da Operação. Segundo o Presidente do KEC, Paulo Cesar Machado, uma inovação bem aceita foi a premiação ao atleta revelação e equipe mais disciplinada, prêmios dados ao atleta Fábio Inglês e à equipe da Manutenção B.

Sipat no CTRL



O CTRL realizou em julho a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho, com o objetivo de conscientizar os empregados quanto a segurança.

Durante a programação, profissionais ligados à segurança no trânsito, tabagismo e alcoolismo proferiram palestras de esclarecimentos. Houve exposição de equipamentos de proteção individual e coletiva, livros, cartilhas e frases sobre segurança. O que mais chamou a atenção dos

participantes durante a exposição foi, sem dúvida, o estande de órgãos humanos, gentilmente cedidos pela Universidade Estadual de Londrina.

A Sipat foi encerrada com a presença do superintendente de Transmissão, Dárcio Renó Ramos, que enalteceu os 1.512 dias sem acidentes com afastamento, salientando que "não devemos deixar de levar na nossa "mochila", o equipamento de segurança adequado para cada tarefa".

Registro pitoresco Jogue o ônibus fora

Visita à usina Foz do Areia. O presidente Arturo Andreoli mandou o 'staff' administrativo entrar no micro-ônibus e assumiu o lugar do motorista. Todos acomodados, engatou a marcha e ouviu um ruído estridente e desagradável. Parou e olhou para o motorista, em pé, ao lado da porta e perguntou:

— Que diabo é isso???

O homem, pálido, preocupado, balbuciou:

— Não sei, não senhor. Até agora o bichinho tava funcionando bem.

Andreoli começou tudo de novo. Pé no pedal, mão no câmbio, e novo estridente ruído. E mais uma vez, e

mais outra... Irritado, o presidente disse ao motorista:

— Jogue fora esse ônibus... Assim não é possível...

Ao olhar pelo retrovisor, contudo, viu que superintendentes e gerentes da Empresa davam boas gargalhadas e percebeu que algo estava ocorrendo.

Acontece que o Marcus Aurélio, com um megafone escondido, acionava o botão do volume cada vez que o Andreoli trocava de marcha. Daí o sorriso estridente por todos ouvido. Querendo amarrar a cara, Andreoli não resistiu ao apelo do Marcus:

— Perdão, chefe, não pude resistir...

SEQUÊNCIA

A	B	C	D	E	F	G
1	3	8		48	112	256
2	5	12		64	144	
3	7	16		80		
4	9	20				
5	11	24				
6	13					
7						

Realizando de modo seqüencial uma mesma operação aritmética com os números da coluna A, formou-se a coluna B. A partir da coluna B, da mesma maneira, formou-se a C, e assim por diante. Descubra quais são os números que compõem a coluna D.

FALHA NOSSA

Na formulação do problema da edição passada 'CRUZAMENTO', cometemos um erro de revisão: o trem que sai às 16 horas, na verdade, vai a uma velocidade de 25^ª km e não 15, como consta.

Mudaram o nome das ruas

Praça da Matriz = Praça Tiradentes
Praça da Misericórdia = Praça Ruy Barbosa
Largo Chafariz do Nogueira = Praça 19 de Dezembro
Praça Municipal = Praça Generoso Marques
Rua das Flores = Rua XV de Novembro = Rua das Flores
Rua da Entrada = Rua da Carioca = Rua Riachuelo
Rua do Fogo = Rua São Francisco
Rua Fechada = Rua José Bonifácio
Rua 28 de Setembro = Rua Sen. Alencar Guimarães
Rua Aquidaban = Rua Emiliano Perneta
Estrada da Graciosa = Av. João Gualberto = Av. Munhoz da Rocha = Av. Erasto Gaertner
Estrada Assungui = Rua da Ordem = Rua Mateus Leme
Rua Serrito = R. Nova do Saldanha = R. Carlos Cavalcanti
Rua Direita = Rua dos Alemães = Rua Treze de Maio
Beco do Inferno = Trav. Marumbi = R. Tobias de Macedo
Rua Primeiro de Março = Rua Monsenhor Celso

Rua Alegre = Rua Cândido Leão
Rua São José = Av. Marechal Floriano Peixoto
Rua da Assembléia = Rua Nova = Rua Dr. Muricy
Rua do Comércio = Rua do Imperador = Rua Mal. Deodoro
Rua do Mato Grosso = Rua Comendador Araújo
Rua América = Rua Trajano Reis
Rua Raticliff = R. Gonçalves dos Santos = R. Des. Westphalen
Rua do Nogueira = Avenida Cândido Abreu (início da)
Rua Butiatuvinha = Rua do Rosário = Rua Saldanha Marinho
Boulevard Floriano Peixoto = Rua Maria Clara
Rua da Liberdade = Avenida Barão do Rio Branco
Beco do Alecrim = Travessa Oliveira Belo
Rua do Tesouro = Rua Cruz Machado
Travessa da Assembléia = Rua Cândido Lopes
Avenida Cruzeiro = Avenida Manoel Ribas
Rua dos Bandeirantes = Rua Engenheiros Rebouças
Rua Ivaí = Avenida Presidente Getúlio Vargas

(Col. Iwersen, da SAD)

Educação: um ato político

*Ricardo Antunes de Sá

Toda atitude humana numa sociedade é um ato político... Como dizia o filósofo grego, preceptor de Alexandre da Macedônia: "O homem é antes de mais nada um Animal Político, que só consegue viver em sociedade e que se realiza plenamente como homem numa organização política" (Aristóteles).

A educação assume uma dimensão política na medida que ela determina e é determinada pela sociedade na qual se desenvolve. Em verdade, a educação reflete concretamente as contradições e os problemas sociais. A propósito, infere-se daí o grande equívoco que se comete em delegar à educação a solução de todos os problemas sociais

que permeiam a sociedade. Diga-se de passagem que no escopo da organização social brasileira, a educação nunca teve um caráter relevante ao longo da história do país.

Eletivamente, a educação é fator de progresso para o ser humano gregário e move-se dialeticamente com todas as forças institucionais. Não teremos uma democracia apenas sonhando com uma educação democrática enquanto, também, as outras instituições não se democratizarem...

O ato político na educação emerge no processo ensino-aprendizagem mediante um encaminhamento filosófico que açambarque o mesmo. Daí, pois, inferir-se sobre: o que ensinar? Como ensinar? E por que ensinar? Muitas vezes acredita-se que o processo edu-

cacional alicerça-se em métodos, técnicas que se aplicam hodiernamente nas fábricas, empresas etc, como um fim — na transmissão do saber. Não obstante, o fim da educação é levar o educando a adquirir as ferramentas da linguagem, da leitura e das ciências — enfim, o saber historicamente construído — a fim de poder compreender a realidade concreta na qual ele vive, seja ela a família, a comunidade ou a sociedade como um todo e contribuir para a evolução e a transformação.

É importante para o educador entender que seu labor pedagógico tem sempre uma conotação política, filosófica e porque não dizer, ideológica. Não há neutralidade no ato humano — a educação formal não poderia ser diferente. Existe sempre, mormente no ato

educativo, filosofia que dá suporte pedagógico ao processo ensino-aprendizagem.

O pedagogo, neste contexto, revela-se como um dos articuladores do processo político na escola. Seu trabalho pode ser profícuo desde que entenda que o ato educativo é um momento de transmissão do saber construído pela humanidade, evadido de uma visão alienada ou de uma ótica crítica, articulada, a qual possibilite ao indivíduo exercer plena e conscientemente sua cidadania na organização social.

* Ricardo Antunes de Sá é pedagogo e trabalha na SSP/DPOM/DVOT.

Alerta no trânsito:

Um placar de acidentes

Proporcionalmente ao número de veículos em circulação, Curitiba continua na liderança: é a capital nacional de acidentes de trânsito. Somente no ano de 1987 foram registrados 11.427 acidentes. Isto significa 952,2 por mês; 31,7 ao dia, ou, 1,32 por hora. Neste ano, até 30 de junho, o número chegou a 5.898, mostrando clara tendência de, até o final do ano, superar o total de 1987. Triste tendência. Lamentável projeção. Ou não, sabendo-se que aconteceram até agora, em 88, 983 acidentes por mês, 32,7 por dia, 1,36 por hora.

Por curiosidade, ou ironia, os cruzamentos campeões de acidentes são sinalizados. Desatenção, aproveitar o sinal amarelo, ousadia (?) e motoristas não educados para o trânsito são a constância das causas. Não se acredita em tanto daltônico...

PROJETO PARA ALERTAR

Preocupado com o quadro negro apresentado pelo número de acidentes em Curitiba, o vereador Gilberto Daher, que é também engenheiro, verificou junto ao BPTan e Ippuc os pontos da cidade com maior incidência de acidentes. A partir dessa análise, que identificou também a gravidade e as condições em que ocorrem os acidentes, o vereador 'descobriu' que 60% deles concentram-se em 30 cruzamentos e, pasmem, todos sinalizados.

Inicialmente, Daher pensou em campanha educativa nesses pontos, "mas isso iria tornar-se inócuo poucos dias depois". A idéia básica, segundo o vereador, foi cair na graça do povo brasileiro que gosta de números e gosta de jogar, daí, criar-se placas bem visíveis nos locais que indicam o placar dos acidentes - 'cruzamento perigoso, 1º lugar em acidentes'.

Num trabalho conjunto do Ippuc, Secretaria Municipal de Transportes e BPTan, a idéia do vereador ganhou forma e foi implantada em junho passado. Mensalmente, caso haja mudanças no placar, as placas serão trocadas/recambiadas.

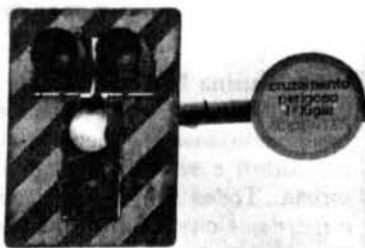
Gilberto Daher fez questão de frisar que mais uma vez Curitiba implanta um projeto pioneiro no país. Várias grandes cidades do Brasil deverão utilizar o mesmo exemplo de placar em vista dos excelentes resultados aqui obtidos, numa primeira avaliação - os contatos de outros municípios têm acontecido quase que diariamente.

Atenção Curitiba:

SINAL VERMELHO PARA OS ACIDENTES.

Em junho, o placar estava assim:

- 1º lugar - Mal. Deodoro X Mariano Torres - 19
- 2º lugar - Mariano Torres X Sete de Setembro - 19
- 3º lugar - Cândido Abreu X Barão de Antonina - 15
- 4º lugar - Silva Jardim X República Argentina - 14
- 5º lugar - Silva Jardim X Desembargador Mota - 10



Toledo ganha CD



O governador Álvaro Dias inaugurou oficialmente, no dia 23 de julho, o Centro de Distribuição de Toledo, criado para gerir as atividades administrativas, comerciais, de operação, manutenção, projetos e obras em 81 localidades de 10 municípios da microrregião, onde estão aproximadamente 70 mil consumidores de energia elétrica.

Instalado num edifício perto do terminal rodoviário da cidade - Rua Rui Barbosa, 2396 -, desde o começo de março, o CD tem sob sua responsabilidade, além da sede, o atendimento aos municípios de Marechal Cândido Rondon, Assis Chateaubriand, Palotina, Nova Santa Rosa, Guaíra, Terra Roxa, Tupãssi, Jesuítas e Formosa do Oeste.

O CD conta com um quadro de 153 empregados tendo, só em Toledo, 81 empregados distribuídos entre várias divisões e setores. A unidade comanda ainda 22 agências comerciais existentes nas demais localidades. Acompanhando o vertiginoso crescimento da área, sua implantação representa um considerável reforço à política de aumentar ainda mais a qualidade e a confiabilidade dos serviços prestados na região Oeste do Estado. José Maria Ruiz, superintendente regional de Cascavel, representou a direção da Empresa na solenidade que aconteceu durante a visita do governador à sede da Associação Comercial e Industrial de Toledo.